

O O V A R E N S E

NUMERO 876

Proprietario e Editor—Stacido Augusto Veiga

ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, Lide S. Pedro 26

OVAR, 2 de Setembro de 1900

Reunião commercial

Na sexta feira pelas 8 horas da manhã, depois de previa licença da auctoridade, reuniram-se no theatro Ovarense os commerciantes d'esta praça, afim de protestar contra as violencias exercidas sobre os revendedores, por emquanto de fóra do concelho, e pedir ao governo avenças para os depósitos, unicamente para revenda, de fóra que quem os vendedores livres de vexames.

Para não tornar mais extensa a publicação, deixamos hoje de fundamentar o justo pedido dos negociantes da nossa terra. A representação que abaixo vae transcripta diz em resumo das suas allegações.

A causa que n'essa reunião se discutiu não affecta apenas o commercio, importa a todos; pois, não vindo os de fóra effectuar aqui as suas transacções, são prejudicados nos seus interesses e diminuem de importancia as localidades do concelho que tem depositos como são especialmente Ovar e Esporiz.

Por isso a reunião tomou grande importancia e foi extraordinariamente concorrida, sendo raro o commerciante que faltou.

Precisamente á hora, para que havia sido convocada, abriu a sessão o sr. Manoel Soares Pinto, servindo de secretarios os srs. Alfonso José Martins e Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Expoz o sr. presidente qual o fim da reunião—protestar contra as exigencias do fisco e processos violentos que tem posto em pratica para com os revendedores, por emquanto de fóra do concelho: circumstanciou o que já se tem feito, com a ida a Aveiro de vinte negociantes, que foram dar conta d'esses factos anormaes e pedir providencias ao sr. Delegado do Thesouro: que este funcionario os recebera amavelmente, prestando-se a dar-lhes os esclarecimentos precisos e que, embora reconhecesse que os negociantes tinham razão, nada por si podia fazer e por isso os aconselhava a dirigirem-se aos altos poderes do Estado que elle, pela sua parte, daría informação favoravel, se por ventura fosse ouvido.

Em virtude d'isso os negociantes, que tinham ido a Aveiro, haviam nomeado uma commissão e ella resolvera convocar esta reunião de todo o commercio, para resolver o que entendesse.

Feitas algumas breves considerações pelos srs. Brandão Junior, Aleixo, Figueiredo e Fran-

cisco de Pinho, pediu a palavra o sr. dr. Fragateiro, que disse que estava alli como advogado, que a commissão convidara para responder a quaesquer duvidas apresentadas pelos negociantes sobre legislação do real d'agua, e tomava a palavra para frisar bem algumas phrases que se liam no projecto de representação que estava sobre a mesa, fóra lido pela maior parte dos interessados e suscitara já duvidas n'esta reunião. O que os negociantes por grosso pediam, para ser livres de vexames, era uma avença dos seus depositos unicamente para revender, á semelhança do sucedido em Gaya. Com tal avença não podiam aggravar os negociantes de retalho como se havia falsamente propalado, pois, se o vendedor por grosso vendesse para particulares, a avença não o livrava do processo fiscal de descaminho.

Justificou em seguida como a avença aproveitava em especial ao commercio de retalho e em geral ao concelho, que tem um grande commercio e que pelas exigencias e violencias do fisco pôde ser gravemente prejudicado.

Terminou dizendo que momentos antes um negociante affirmára que os culpados de o commercio do concelho estar sempre a ser explorado e esmagado pelos empregados eram os dirigentes politicos. Ora tal affirmação nenhuma razão tinha de ser. O commercio d'Ovar, pela sua importancia e pelo seu grande valor, tem mais força, mais prestigio do que todos os dirigentes politicos juntos:—una-se, e fará tudo, sem depender de pessoa alguma, antes porá os dirigentes na sua dependencia.

Em seguida o sr. presidente leu a representação que foi unanimemente approvada e assignada.

Segue a representação:

Senhor!

Os abaixo assignados, negociantes da praça e concelho de Ovar, vem respeitadamente ponderar a Vossa Magestade os agravos, que estão soffrendo com a fiscalisação do imposto do real d'agua, levada ao excesso e a ponto de serem gravemente lesados os interesses de todo o commercio d'Ovar; e pedem lhes seja concedida a avença dos depositos, unicamente para revenda, conforme se achá estabelecido em Villa Nova de Gaya, já de ha muitos annos.

Só no corrente anno succedeu que, tendo os negociantes de vinho, vinagre, arroz nacional e azeite, d'esta praça e concelho, feito as suas declarações respeitantes ao mez de julho em conformidade com o artigo 32 do Regulamento de 29 de dezembro de 1879 e portaria de 18 de maio de 1885, foram interrogados um a um todos os

revendedores de fóra do concelho sobre as quantidades de generos recebidos, e, pela fiscalisação, foi-lhes exigida, a cada um, uma declaração escripta.

Aos revendedores que declaravam ignorar as quantidades recebidas ou se recusavam a fazer e a assignar declarações com o fundamento de que, estando avençados com a Fazenda Nacional, como todos estavam, nenhuma obrigação legal tinham de fazer declarações, os agentes fiscaes ameaçavam-os de lhes levantar autos, sem dizer que especie d'autos, ou deixavam perceber que no futuro trimestre obstaríam a que lhes fossem accites as avenças—ameaça bem peor do que a primeira.

Estes são os factos.

A primeira consequencia d'elles é que os revendedores ameaçados procuram immediatamente evitar fazer compras a negociantes que, para elles, dão sahidas de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, afim de, em primeiro logar, evitarem incommodos, e em segundo logar que a fiscalisação saiba da quantidade de generos, que vendem para o effeito das avenças.

Parece que isto prova em favor da fiscalisação violenta dos depositos.

Erro.

Se todos os fornecedores das casas de revenda estivessem obrigados a fazer declarações, havia a equaldade, o commerciante podia lutar e a fiscalisação violenta daría algum resultado.

Mas para fornecer a taberna ou loja de vinho, vinagre e azeite ha em primeiro logar o lavrador-proprietario que não é obrigado a dizer a quem vendeu; em segundo logar o almocreve que, comprando ao lavrador e não carecendo de armazenar, não precisa de dar sahidas ou entradas.

Para fornecer as lojas ou casas de venda de arroz nacional, sem necessidade de dar sahidas ou de indicar a quem venderam, bastam os moleiros e as fabricas de descasque.

Perante tal desigualdade o negociante que deposita, não pode lutar: a fiscalisação fere-o, sacrificá-o, arruína-lhe o commercio sem obter coisa alguma.

E' verdade, obtém-se alguma multa por imaginarias transgressões.

Qual o valor d'essas declarações?

Não discutindo já quanto de vexatório ha no emprego de semelhantes processos, quanto são violentos por devassar o segredo das transacções commerciaes, sempre respeitado pelas leis, vê-se que com elles a fiscalisação nada apura, ou antes apura apenas um acervo de falsidades, que só serve para explorar os commerciantes honestos.

Póde o commerciante sério

dar a rigor a nota das sahidas do seu deposito e os nomes dos revendedores

Interrogado o revendedor pelo agente fiscal, declara ou por calculo ou por ignorancia, que recebeu quantidade menor.

O agente fiscal não quer saber de mais nada. O seu dever era fiscalisar, procurar saber se esta ultima ou a primeira declaração era verdadeira. Mas isso exige trabalho. Por isso exige do revendedor uma declaração escripta e, para tanto, sendo preciso, ameaça. Obtida a declaração participa no concelho do vendedor um processo fiscal, que o negociante ha-de contestar, com que ha-de dispendir não pequena quantia, alóra os incommodos e perda de tempo.

Assim o fiscal não fiscalisa o imposto do Estado, prepara armadilhas para multas.

A fiscalisação apenas obtém indicações erradas.

Entretanto o negociante é victima de processos injustos e violentos.

Senhor!

Do que temos exposto uma conclusão se tiraria—que urge reformar os já innumerados diplomas legais que regulam o imposto do real d'agua.

Ouvimos que o governo de Vossa Magestade pensa em remodelar essa contribuição. Bem haja, e esperamos ficar livres de vexames.

Mas entretanto é necessario obstar a que se continue a aggravar o commercio da nossa praça e concelho injustamente.

A continuar a pressão e a desigualdade dentro em pouco o nosso commercio ficará completamente perdido, será affectada a economia do concelho.

Por isso o commercio pede que aos depositos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua se concedam avenças unicamente para revender, afim de serem isentos das declarações de entradas e sahidas de generos—tal qual se faz em Villa Nova de Gaya.

Não se pede uma excepção para a nossa terra, para a nossa praça, para o nosso concelho, Queremos o que já a outros se concedeu.

O nosso commercio d'arroz nacional fornece uma grande parte do norte do paiz, incluindo as mais importantes cidades: o commercio de vinhos e azeite fornece a maior parte do norte do districto d'Aveiro.

D'aqui se vê o grande prejuizo que pôde soffrer com as violencias de que está sendo victima.

Por isso os negociantes de Ovar reunidos

P. a Vossa Magestade haja por bem deferir por intermedio do ex.^{mo} Ministro da Fa-

zenda ao pedido que os Supplicants fazem

E. R. M.

Ovar, 31 de agosto de 1900.

Por ultimo resolveu a assembleia:

1.^o que a representação fosse dirigida ao governo por intermedio do Centro Commercial do Porto, ficando a meza encarregada de lh'a entregar;

2.^o que se telegraphasse ao sr. ministro da Fazenda, dando-lhe conta do que se passou n'esta reunião;

3.^o que se telegraphasse á direcção do Centro Commercial do Porto no mesmo sentido;

4.^o que por meio de officio se agradecesse ao sr. Delegado do Thesouro do districto o modo delicado com que recebeu os commerciantes em Aveiro.

Estando para se fechar a sessão o sr. Manoel d'Oliveira Salvador disse que tendo o sr. dr. Fragateiro fallado em que era necessario unirem-se os negociantes para da unção obterem a força precisa para as suas reclamações, nenhuma melhor occasião appareceria do que esta para fundar uma associação commercial da nossa praça e concelho.

Todos os negociantes apoiaram com calor esta proposta e não querendo addiar a resolução d'este projecto, nomearam a commissão que deve elaborar os estatutos e proceder aos trabalhos preliminares.

A commissão eleita ficou assim composta:

Alfonso José Martins, Antonio Pereira de Carvalho, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, Manoel Gomes da Silva Bonifacio, Manoel Soares Pinto e João José Alves Cerqueira.

Como na assembleia não estavam os negociantes de sardinha, nem os senhorios das companhias de pesca, visto ser esta a epocha de maior trabalho, ficou a commissão auctorizada de unir a si representantes d'estas industrias.

Começou logo a inscripção dos socios da futura Associação.

Partiram hontem d'aqui para Lisboa, para seguirem d'alli viagem no vapor «Obidense» com destino ao Pará, os srs. Americo d'Oliveira Gonçalves, filho do nosso amigo e assignante sr. Manoel d'Oliveira Gonçalves; Manoel Joaquim Arage e muitos outros cujos nomes ignoramos. Estimamos que todos tenham feliz viagem, e que encontrem n'aquella cidade futuros risinhos e prosperos.

Os dignos magistrados judiciaes foram passar as ferias fóra da comarca.

—Tambem foi passar as ferias do mez de setembro a Agueda, o nosso amigo sr. Luiz de Mello Freitas Pinto, digno escrivão do juizo d'esta comarca.

O Ovarense

Qui-pro-quo

Já que me de offertas, mais isto aos amigos Antonio Valente e Rodrigues Ateixo

Agora é que me arranjaste Carrasquinho borra a opa!

Ah! ah! ah! Ih! ah! ah! ah! = Jezus da minha vida? O que me vale são estas barrigadas de riso para passar a vida!

Que bons — ah! ah! ah! — bocadinhos não se encontram por esse mundo de Christo! Nunca me lembro de tal que não deite as mãos na barriga e desate a rir como um doudo — maluco já eu sou na opinião de Olarépes!

Os meus preclarissimos leitores e amadas leitoras não leram e saborearam o que o Olarépes escarrapachou no ultimo numero d'este semanario? Com certeza viram, e viram tambem que elle me chamava *maluco*, o que lhe porção do intimo d'alma! Pois bem, agora o interessante é que o nosso patricio Zephir da Costa, chegado ha dias do Brazil, julgou que o caso era com elle e agora o vereis!!

Bufava que era mesmo um gato!

Vou explicar-lhes como o caso se passou: — Na quarta feira acabava de almoçar quando ouço bater, d'uma forma bestial, á porta.

A creada foi ver quem era e voltou a dizer-me que era um sujeito que me desejava fallar.

Corri á pressa, pois que nunca me recusei a ninguem, nem tão pouco gosto de fazer esperar, a ver quem era e o que desejava da minha humilde pessoa.

Apenas abri a porta fui recebido com um *bufo*, que se me não agarrava tão depressa á porta, malhava com o meu rico corpinho no soalho!

O homensinho, sem mais preambulos e semcerimonia, entrou e começou: *«eu lhe tiro a vida—elle me quer deshonrar—me quero desforrar d'esse vágabundo, d'esse matrapilha, d'esse cárioca sem vergonha, etc., etc.»*

Serenei-o conforme pude, mas sempre aguardando-me d'outro bufo que me lançasse a terra!

Conduzindo-o á sala de visitas, fiz com que elle se sentasse, perguntando-lhe qual o fim da sua visita, e qual o desgosto que tanto o apouentava.

O hominho, antes de principiar a fallar, preparava-se para dar outro *bufo*, mas eu, conhecendo-lhe a intenção, tapei-lhe a bocca com um lenço e suppliquei-lhe pelo amor de Deus, que tivesse cuidado com taes bufos e que se lembrasse que estava n'uma casa extranha!

O nosso heroe é patricio Zephir da Costa não bufou, mas... cuspiu para o chão, não obstante ter uma escarradeira ao lado! Depois, n'uma attitude algo aggressiva disse:

—O sinhô leu o jornal de domingo?

—Li, sim senhor, porquê?

—Que tal acha aquelle artigo do sinhô Olarépes, hein seu moço, não sei se me faço comprehender?

—Achei-o bom, não pelo palavreado, mas pela piada de que vinha recheiadinho!

—Ah!—então o sinhô acha piada, seu moço, aos insultos que me dirige elle?

—Sim, então ignora o sinhô, que aquillo era commigo?

—Ora adeus seu costa, aquillo era commigo e com o Silvino!

—Isso, isso, depois metia a minha sinhásinha tambem a ridiculo. É verdade, tambem fallava elle n'ella na minha Silvina! Ah infante, ah miseravel! Se apanho elle!

—Socegue homem, assim d'essa forma não nos chagamos a comprehender. O Silvino, comprehende, é um rapaz, bom amigo, tratavel e obsequiador. Como diabo pode ser elle sua esposa?

—Me vai faltando o juizo! Eu me perco, que moço! Não estou em mim, não sei se me comprehende, hein?

—Tranquillize-se homem, creia que nada era comsigo. Se ha algum que tem motivos de queixa, sou eu e o Silvino, porque fez de nós uns malucos!

—E o sinhô sabe quem escreveu aquillo?

—Sei sim senhor, foi o Olarépes.

—Mas quem é elle?

N'isto apparece o Silvino que me vinha visitar, apenas o vi disse logo ao homem dos bufos; olhe ahí vem o Silvino.

O homem levanta-se, deita a correr e a bufar, e chegando ao Silvino agarra-se-lhe ás golas do *pardessus* e... recebe das mãos d'este uma enorme e bem dada *lamparina*!

Ora franqueza, o homem a correr ao mesmo tempo que bufava e assim que tempo levar um estalo, fez-me lembrar um foguete e... de lagrimas!

O brazileiro Zephir da Costa que parecia um homem temivel e que tomaria uma desforra razoavel da lambada que apanhou, olha para o Silvino e com as mãos nas faces grita:

Agora é que me arranjaste!

O *pê di chumbo* volta ter commigo, mas já sem bufar e diz-me: sinhósinho não me sabia prevenir que elle era assim?

—Pois você que quer se me não deixou acabar de fallar? Queria dizer-lhe que elle era o Silvino, mas o amigo tomando a nuvem por Juno arremetteu-se contra elle como uma fera, para afinal receber uma *estalada* de X P T O!

—Ah! aquelle é que é o tal Silvino? Eu estou vendo, a minha *sinhásinha* tambem se chama Silvina, e me dá tápona que é mesmo de ficar de uma banda! A raça dos Silvinos me sahio muito endiabrada, hein seu moço, não sei se me faço comprehender?

—Oh! perfeitamente, meu amigo, perfeitamente, acabo de saber que é um bombo d'uma festa!

—Ora é isso mesmo! Bem adeus sinhô e desculpe a má-sada hein?

—Adeus, passar bem, e estimo continue a ser feliz!

Eis em poucas palavras o que o Olarépes arranjou! O chamar-me maluco, é o menos, isso historias da vida, o peor foi

o pobre diabo do *manduca* que comeu taponas de *tres em esquinna*!

Zephir.

Sinhôs

Brrr! Ai o sáfado do Olarépes que me máchucou. me apêlidando de maluco! Então não estão vendo? Que dissesse que o sinhô Silvino tinha o espirito esbodégada, vá que não vá seu moço, agora eu, o Zephir, que tenho o juizo todo, me não posso conformar com similhante disparate!

Intimo-o, seu moço, a retirar a expressão, do contrario me valerei d's leis d'este paiz. Eu me não meti com o moço, para me vir maltratá d'essa forma.

Se fosse *di a outra banda* onde se come soparinabo e sapicon á mistura com banana e mingau, outro sabiá lhe cantaria, hein seu moço!

Eu o Zephir, maluco? Qui dêsplante, qui pouca vérgonha! Não se pode tolerá sê nellhante affronta, demais quando se traz a publico!

O sangue me referve nas veias, e se apinhásse a *giboa* ás mãos ou eu fugia pelo matto, ou me comeria ella mas... ficava satisfeito, porque me teria vingado!

Fui no Pará, estando n'aquella capitá seis mezes, e por trazer as malas a trásbordá de... cotão, já me molestam d'uma forma vágabunda e esmagadora! Não podem ver elles um cidadão com uma camisa lavada e um chapéu de esteira!

Sinhôst

Ahí fica lavrado o meu protesto, e o publico aviliará conforme entendê. Se algum duvidá do meu criterio, já viu, não tem mais que se dirigê no barbeiro que tem um pénico de metal dependurado para annunciar os freguezes que alli se escanha!

Meus sinhôs! Estou muito mágoado pelas offensas recebidas, espêrando uma justa reparação do sinhô Olarépes, sim, não sei se me faço comprehender, hein seu moço?

Ovar, 29—9—900.

Zephir da Costa Simplorio.

Exames

Fizeram exame nos lyceus do Porto e Aveiro, no seminario Episcopal e no Instituto Industrial e Commercial do Porto, no anno lectivo findo, ficando plenamente approvados, os seguintes alumnos do professor Manoel Maria Camarinha Abragão, d'esta villa:

De instrucção primaria

Manoel Pereira da Silva Gomes, filho de Manoel José Gomes, de S. Martinho da Gandra; Agostinho Pereira da Silva Gomes, idem; Augusto Lamy,

filho de Delphim José de Sousa Lamy, d'Ovar; Manoel d'Oliveira Mello, filho de Antonio d'Oliveira Mello, d'Ovar; João Gomes Silveira, fil. de Isaac Julio Fonseca da Silveira, idem; Manoel José da Fonseca, fil. de Antonio Joaquim da Fonseca, de Vallega; José Pacheco Polonia, fil. de João Pacheco Polonia, d'Ovar; David d'Almeida e Silva, fil. de Manoel Joaquim d'Almeida e Silva, de Pardilhó.

De francez

José Augusto Lopes Fidalgo, Virgilio Armando Duarte da Silva, José da Costa e Pinho, Caetano Luiz Veiga, Fernando Hugo d'Ataujo Sobreira e Henrique Jorge d'Oliveira Cardoso.

De portuguez

Bernardo Rodrigues Cação.

De historia e geographia

José Augusto Lopes Fidalgo.

Recrutamento militar

O contingente de recrutas este anno pedido é de 16:900 machos, sendo 400 para a armada e 16:500 para o exercito, guarda fiscal e municipal. A divisão é a seguinte: Lisboa, armada, 32; exercito, 1:325; Aveiro 19 para a armada e 762 para o exercito; Coimbra 16 e 666; Leiria 16 e 657; Villa Real 16 e 643; Mirandella 13 e 555; Lamego 18 e 759; Trancoso 15 e 619; Santa Comba Dão 16 e 676; Guarda 16 e 669; Vianna do Castello 15 e 619; Braga 17 e 710; Amarante 16 e 654; Guimarães 14 e 581, Porto 36 e 1:445, Castello Branco 15 e 613. Abrantes 16 e 671, Setubal 16 e 646, Evora 16 e 657, Lagos 14 e 573, Faro 14 e 555, Horta 11 e 442, Ponta Delgada 10 e 443, Funchal 14 e 562.

Pesca

Vae, este anno, correndo mal a safra da pesca. Os pescadores não ganham o sufficiente para comer e os senhorios das companhias tem comprometido o seu capital.

A pesca d'esta semana foi má—igual á da semana anterior, e do trabalho apenas resultou deficit, empenho para as companhias.

Não obstante isso o Estado continuou a cebrar o imposto de 5 por cento do producto bruto da pesca. Digam se haverá imposto mais oneroso de que este! Contudo existe, mantem-se.

Coisas...

A cura do cancro

A «Revue Médicale» publicou uma communicação interes-

sante, que se fôr devidamente constatada será um bem enorme para a humanidade soffredora. Vamos resumir o caso ás proporções mais simples, para livrar o leitor da technologia sempre embaraçosa para os profanos.

O dr. Jaboulay, cirurgião da escola de Lyon, França, tinha um doente com um cancro que lhe tomara os ganglios da axilla, invadindo a clavicula, com cefema enorme do braço. Submetteu o doente a um tratamento de injeções de chlorhydrato de quinino e ao cabo de 8 dias d'este tratamento o mal ce'eu, restando apenas tres focos ganglionares, moveis. A um tumor inoperavel succedera um tumor perfeitamente operavel.

Este o primeiro resultado consolador que a medicina tem até hoje encontrado contra tão terrivel affecção.

Estada

Estive na quinta feira n'esta villa o sr. Antonio Fragaleiro, distincto quar-tanista de direito, do Pí-nhão.

S. Paio

Nos dias 7 e 8 do corrente, tem logar na costa da Torreira, a tradicional romaria do S. Paio.

Senhor da Piedade

Segundo corre, è nos dias 15, 16 e 17 do mez corrente, que se realisa na nosso praia do Furadouro, a grandiosa festividade do Senhor da Piedade.

Esta festividade é uma das de maior nomeada e mais concorrida do nosso concelho.

E para não desmerecer em pompa dos mais annos, affiançam-nos que a festa terá este anno o brilho e esplendor nunca visto. E nós assim o esperamos, pois a commissão que é a mesma do anno passado, è para todos garantia sufficiente, de que teremos uma festa d'arromba. No proximo numero publicaremos o respectivo programma, se por acaso nos vier ás mãos.

Notas de 500 reis

Foi prorogado até 31 de outubro corrente o prazo para a troca das notas de 500 reis do antigo typo,

Licença de caça

Foi publicado no «Diário do Governo» uma por-

taria determinando que as licenças para caçar ou para uso e porte d'arma podem ser concedidas tanto por um anno como por períodos mensaes ou trimestraes, contando que o tempo da sua validade não exceda o ultimo dia do anno civil em que forem concedidas.

sal

O sal em Aveiro subiu de preço. O barco está por 20:000 reis, com tendencia para alta.

O cholera

Noticias da India dizem que na ultima semana morreram alli, por causa do cholera, trinta mil pessoas

Alguns jornaes allemães e italianos, referem que o caso de peste bubonica declarado em Hamburgo fora para alli importado do Porto. E' falso tal boato e nada o justifica, porque o individuo atacado, que está quasi restabelecido, era creado do vapor allemão «Rosario», procedente do Brazil e dirigiu-se de Lisboa para Hamburgo com escala por Cardiff

Receita nas lhas ferreas

As lhas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes renderam desde janeiro ultimo até 19 do mez findo a quantia de 2.790:651\$000 reis, mais 95:030\$ do que em egual periodo do anno anterior

Um episodio da vida Intima de Humberto I

A rainha Margarida queria que seu augusto esposo pintasse os bigodes e o cabelo, ao que o rei se oppunha tenazmente. Um dia, a rainha encomendou de Paris uma tintura muito fina que foi collocar no gabinete de toilette do rei, com todas as indicações necessarias para ser usada. A rainha possuía um gato branco que lestimava muito. O rei, quando viu a tintura, lançou-a sobre o animal que ficou inteiramente preto. Quando o gato appareceu diante da soberana, Margarida soffreu uma violenta commoção, exclamando: —Pobre animal, quem te poz n'este estado?

—Muito bem, respondeu o rei saindo de traz d'um reposteiro. E querias tu que teu marido se sujasse pela mesma forma?

Desde então a rainha resi-

gnou-se aos cabelos brancos do seu real e amado esposo.

A roubalheira dos phosphoros

O sr. ministro da fazenda, attendendo ás queixas constantes do publico, deu algumas providencias no sentido de obrigar a companhia dos phosphoros a cumprir o seu dever. O «Popular» alludindo ao assumpto diz: A forma porque os phosphoros são fabricados, a maneira como são confeccionadas as substancias que os constituem e os involucros que os contem, tudo parece propositadamente calculado com o fim de abusar escandalosamente do pobre comprador.

Ha muito que estamos convencidos de que o sr. commissario junto da Companhia dos phosphoros nem fuma nem se serve de phosphoros em sua casa, ignorando por isso, faltando-lhe o amargo ensinamento da experiencia propria, o lastimoso a que chegaram estes artigos de continuado consumo.

Em parte nenhuma do mundo se toleraria tão manifesto abuso e tão claro e propositado intuito de se defraudar o publico e parece que o thesouro, segundo vimos agora das considerações que acabamos de ler na imprensa, a proposito das ordens do sr. ministro da fazenda para que o sr. commissario regio proceda como é do seu dever.

Não é apenas a falta de phosphoros para as classes pobres, a que a Companhia é obrigada pelo seu contracto, mas ainda os que expõe á venda, quer de pau quer de cera, pelo preço de 10 reis cada caixa, continuam a provocar os mais justificados clamores, porque as cabeças se despegam da cera, ficando os phosphoros inutilizados, ou as lhas se desfazem no lado das caixas, não havendo meio material de se fazer accender: acontecendo o mesmo aos de pan, que, propositadamente cortados ao contrario das fibras da madeira, se quebram ás duzias antes de se poder utilisar um que seja, ou as cabeças se lhes desfazem nas baldadas fricções contra hypotheticas lhas, que apenas são a propria e lha madeira.

Apesar das providencias tomadas, a Companhia continua a fazer ouvidos de mercador, e por isso tudo como d'antes quartel general em Abrantes.

Quem geme é o pobre do contribuinte.

PUBLICAÇÕES

«Os Miseraveis»

Da importante Empresa da Historia de Portugal, com sede na rua Augusta, 95, Lisboa, recebemos o 4.º volume d'esta sublime obra do insigne romanista Victor Hugo.

—Da mesma Empresa tambem recebemos o fasciculo 24 da bella edição popular e illustrada —Os Lusíadas, de Luiz de Camões.

—As Duas Mães, Dos editores Belem e C.ª, de Lisboa, recebemos os fasciculos 36, 37 e 38 d'este bello romance.

Agradecemos.

ANNUNCIOS

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escripta do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do autor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernada.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão. Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus servicos e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.

VENDA DE TERRAS

VENDEM-SE duas leiras de terra lavradia, sitas no Brejo, tendo cada uma um cabeço de pinhal. Uma é grande, e outra é pequena, e apegam-se.

Os pretendentes dirijam-se á pharmacia de Delfim Lamy, no largo de Serpa Pinto, que está auctorisado por seus donos para as vender.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusíadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer so seus pedidos d'assignaturas

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e focudo do grande romanista tem produzido, pode com alfoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicam-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de—O Noventa e Tres—A Galderia—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 15600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 18120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empresa é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 3 volumes.—A Empresa mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empresa—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95, Lisboa.—No Porto, ao agente da Empresa, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116. 4.º

Igniez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Igniez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Igniez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empresa offerecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coração de Igniez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª. Rua do Norte, 52.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agrícola» é distribuída na última semana de cada mez em fascículos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	3\$000 reis
Provincias ultramarinas	4\$000 reis
Brazil (moeda forte)	7\$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente com tinnando atêaviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO LLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieo, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas mu vicpaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Mllonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livra' do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$400 reis; tres mezes 1\$400 reis; numero avulso 400 reis; com figurino a cores 450 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gu lard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 4.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode diris gir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se tor ne branco e restaura ao cabel lo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer—O remedio mais se guro que ha para cura da tos se, bronchite, asthma e tuber culo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen trados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura mui to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumá rias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario est, prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o rem dio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir ex a ctamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CAS SELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços ba ratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho la Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de di gerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia ex tranha. Este cacau americano é mais commdo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qelidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua de Mousinho da Silveira, 85, Porto.